

Universidades Lusíada

Cardoso, Júlia, 1955-

Editorial

<http://hdl.handle.net/11067/5350>

<https://doi.org/10.34628/0gkn-ws06>

Metadados

Data de Publicação	2017
Palavras Chave	Serviço social
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-ISSSL] IS, n. 49-50 (2017)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-09-21T08:22:45Z com
informação proveniente do Repositório

A Revista *Intervenção Social* publica mais um número, com uma grande diversidade de temas que espelham, também, a diversidade de campos de intervenção social e de perspectivas de análise sobre a sociedade e sobre o Serviço Social.

Pensar o Serviço Social na articulação entre a intervenção profissional e as políticas nacionais, problematizando a dimensão política da profissão constitui matéria de reflexão efetuada quer por Isabel Sousa, quer por Miguel da Conceição Bento. Seguindo opções de análise distintas, uma mais ancorada na reflexão a partir de elementos teóricos e pelos valores e princípios que conferem à identidade do Serviço Social a sua dimensão política, a outra mais ligada a um contexto prático bem específico – o dos municípios – onde tal dimensão política assume uma expressão mais forte, os dois artigos constituem um interessante contributo para o aprofundamento do conhecimento sobre o que é a profissão de assistente social e o seu compromisso ético e político para com a sociedade.

Temas relacionados com a complexidade das sociedades em que vivemos e com os desafios que nos são colocados ao nível da interpretação dos problemas e das estratégias para a resolução das necessidades dos seres sociais, são uma parte importante desta publicação cujo contributo merece destaque: Paula Isabel Ferreira analisa as atuais vulnerabilidades laborais e as possibilidades que se colocam à intervenção do Serviço Social na promoção da igualdade de oportunidades entre os trabalhadores e na defesa dos direitos fundamentais no mundo do trabalho. Promover a igualdade de oportunidades investindo na qualificação escolar dos mais jovens enquanto estratégia para inversão de trajetórias de vida vividas em contextos restritivos de oportunidades, mudar o rumo “das história das suas vidas”, é a reflexão que nos propõe Elsa Montenegro Marques a partir da investigação efetuada na sua tese

de Doutoramento em Sociologia. De um grupo de assistentes sociais que exercem funções em contexto hospitalar - Cristina Lomba, Maria Dulce Pitarma, Maria Filomena Freitas e Maria Gabriela Zagalo - contamos com um artigo sobre uma problemática específica, a dos doentes oriundos dos PALOP, Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, deslocados dos seus países para tratamento hospitalar em Portugal ao abrigo de acordos de cooperação; a situação de fragilidade do ponto de vista da saúde e, sobretudo, de grande vulnerabilidade social que vivem no período de permanência em Portugal constituem um grande desafio à intervenção do assistentes social e requerem o compromisso de entidades que deveriam ter um papel ativo na proteção desses doentes. Gustavo Correia dos Santos, de Universidade do Brasil, debate o processo de transição entre o modelo de tratamento hospitalar e o modelo psicossocial na área da saúde mental, sobretudo na vertente de reinserção na sociedade dos cidadãos utentes dos Centro de Atenção Psicossocial, apesar dos muitos obstáculos com que se debatem esses centros.

Por fim, este número da Revista Intervenção Social conta com a colaboração de Hélia Bracons e com a sua reflexão sobre o conceito de Empatia e sua relação com o Serviço Social. Construída como “Oração de Sapiência” da Sessão de Abertura de ano letivo na Universidade de Lusófona de Humanidades e Tecnologias, a sua reflexão baseia-se, sobretudo, em contributos de diferentes autores sobre a compreensão da relação com “o Outro” transpondo-os para o campo do Serviço Social e para a sua dimensão ética.

Júlia Cardoso